

Ornamentos na festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres



Por: Helena Sousa Melo

helenafs.melo@uac.pt

Professora do Departamento de Matemática da Universidade dos Açores

Na festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres somos envolvidos pela grande devoção e dedicação de todos os fiéis, e ao caminhar pelas ruas de Ponta Delgada estamos perante um fascinante mundo de ornamentos.

Desde o passado dia 29 de abril decorre a festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Ponta Delgada. Na procissão de domingo, um dos seus pontos altos, milhares de fiéis acompanharam a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres pelas principais ruas da cidade de Ponta Delgada.

O culto do “Ecce Homo” sob a invocação do Senhor Santo Cristo dos Milagres deve-se à Venerável Madre Teresa da Anunciata (25/11/1658 – 16/5/1738), natural da Ribeira Seca e da ordem das Clarissas, que entrou como noviça no Convento de Nossa Senhora da Esperança em 1681 e desde esse momento manifestou profunda devoção à imagem do “Ecce Homo”. Segundo o evangelho de São João Batista (19:5) “Ecce Homo” foram as palavras que Pôncio Pilatos teria dito, em latim, ao apresentar Jesus Cristo à multidão e que significam “Eis o homem”.

A origem e o autor da imagem-sacrário do Senhor Santo Cristo dos Milagres são desconhecidos. Essa peça de arte sacra, uma escultura única em estilo renascentista, representa o episódio do flagelo de Cristo. Também é desconhecida a data da sua chegada a São Miguel, pois alguns acreditam que tenha sido oferecida às religiosas do Convento da Caloura, o primeiro estabelecimento religioso feminino de todo o Arquipélago dos Açores, ou pelo Papa Clemente VII (26/5/1478 – 25/9/1534), ou pelo Papa Paulo III (29/2/1468 – 10/11/1549). A imagem foi trazida mais tarde para o Convento de Nossa Senhora da Esperança, em Ponta Delgada, local em que se encontra até hoje.

O escultor da imagem do Senhor Santo Cristo soube representar o contraste entre a matéria e o espírito, quando exprimiu a violência aplicada ao corpo e a tranquilidade expressa no olhar.

A Venerável Madre Teresa da Anunciata foi quem organizou pela primeira vez a procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, com o apoio e a colaboração da população. Realizada ao princípio da tarde de 11 de Abril de 1700, o andor do Santo Cristo passou por todos os sete conventos e igrejas de Ponta Delgada. O percurso da procissão, o mesmo ainda hoje realizado com poucas alterações, passa pelo Convento e Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Igreja de São José), Convento e Igreja de Nossa Senhora da Graça (Academia das Artes), Convento e Igreja de São João (Teatro Micaelense), Convento e Igreja de Santo André (Museu Carlos Machado), Convento e Igreja de Todos os Santos, Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Palácio da Conceição), retornando ao Convento e Igreja de Nossa Senhora da Esperança – o Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

A procissão percorre cerca de quatro quilómetros das ruas de Ponta Delgada, ornamentadas com tapetes feitos de flores, aparas e farelo de madeira, tingidos com diversas cores, hortelã, incenso e funcho, que além de decorarem, perfumam quando pisados. Os ornamentos estendem-se às varandas, janelas e montras, que também são decoradas com arranjos de flores e colchas estendidas.

Os ornamentos são uma constante durante toda a festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Sabemos que um ornamento é tudo que possa enfeitar, ou adornar, e costuma ser um elemento de decoração numa composição artísticas. A palavra ornamento vem do latim ornamentum, vocábulo formado pela raiz do verbo “ornare” (enfeitar, adornar, equipar) e pelo sufixo “mentum” (instrumento, modo, meio).

Nas paredes de azulejos, nos pisos com ladrilhos, nas proteções de portas e janelas, nos estampados dos tecidos, nas toalhas em croché, nos móveis, nos edifícios e em diversos outros locais, é muito comum encontrarmos ornamentos construídos a partir de uma figura, um motivo, que se repete.

Na Matemática, um ornamento é o resultado de uma transformação geométrica denominada “isometria” que atua sobre uma figura geométrica, o motivo. Imagine, por exemplo, um carimbo a produzir marcas ao longo de uma fita de papel, mas mantendo sempre a mesma distância entre as imagens carimbadas. O movimento aplicado ao carimbo é uma isometria, denominada de translação, a figura no carimbo, o motivo, e a fita carimbada, o ornamento. A isometria é uma aplicação que preserva distâncias. No plano há quatro tipos de isometria: a reflexão em reta, a translação, a rotação e a reflexão deslizante, enquanto no espaço existem sete: a reflexão em plano, a translação, a rotação em torno de um eixo, o parafuso, a reflexão deslizante, a reflexão deslizante e a inversão central.

Quando num determinado ornamento conseguimos reconhecer as isometrias que o originaram, identificamos as suas simetrias. As simetrias são transformações geométricas que deixam uma figura geométrica invariante. Por outras palavras, as simetrias são isometrias que deixam um objeto, quer no plano, quer no espaço, inalterado. Consideremos, por exemplo, um quadrado. Um dos eixos de simetria do quadrado é a reta que passa por dois dos seus vértices não consecutivos, essa simetria (simetria axial) fixa todos os pontos sobre o eixo e troca os que, numa mesma reta, estão à igual distância. Também notamos que ao rodar o quadrado sob o ângulo de 90, ou de 180, ou de 270, ou de 360 graus, em torno do seu centro, este fica inalterado, mantendo a posição original. O quadrado também possui simetria de rotação.

Na Matemática consideramos quatro tipos de ornamentos: as rosáceas, os frisos, os pavimentos e os cristais. Nas rosáceas, o motivo se repete numa região limitada em torno de um centro. Identificamos dois tipos básicos de rosáceas: cíclicas, só com rotações e diedrais, que incluem também reflexões em reta, essas passando pelo seu centro. Nos frisos, o motivo se repete indefinidamente numa única direção. Se consideramos só uma cor nos frisos, temos sete tipos diferentes, mas se consideramos duas cores, passamos a ter 31 tipos. Nos pavimentos, o motivo se repete em duas dimensões de modo a cobrir toda uma superfície plana. Há 17 tipos diferentes de pavimentos com só uma cor e 80 tipos com duas cores. Nos cristais, o motivo se repete nas três dimensões, de forma a poder cobrir o espaço. Há, com uma só cor, 230 tipos de cristais.

Na festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres estamos perante um mundo de deslumbrantes ornamentos.

O Resplendor do Senhor Santo Cristo dos Milagres é uma peça do período barroco, do século XVIII. Aos olhos da Matemática, o Resplendor é um exemplo de rosácea cujo motivo se repete por reflexão em quatro planos concorrentes num eixo passando pelo seu centro, promovendo quatro simetrias de reflexão, e quatro rotações distintas que giram em torno desse centro sob os ângulos de 90, 180, 270 e 360 graus, e que deixam o Resplendor invariante.

No domingo da procissão, as ruas da cidade são ornamentadas por tapetes de flores. Esses tapetes, nos seus troços retos, são exemplos dos frisos estudados na Matemática e como tal, já possuem a simetria de translação. Os tapetes são executados com a utilização de moldes de madeira, onde são colocadas muitas pétalas de flores coloridas, verduras, e serragens tingidas. Esses moldes determinam o motivo que é repetido ao longo da execução do tapete, numa distância constante. O verde das folhagens contrasta com as cores das flores, proporcionando verdadeiras obras de arte. Os tapetes dão um colorido diferente ao chão de paralelepípedos das ruas do centro de Ponta Delgada, complementando os seus passeios já ornamentados pela calçada portuguesa, em calcário branco e preto.

Nas ilustrações temos alguns exemplos dos tapetes que, artisticamente executados, encantaram os visitantes e residentes nesse dia da consagração ao Senhor Santo Cristo dos Milagres. No respetivo estudo, não considerando as cores, observamos que os tapetes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 10, possuem eixos de simetria em duas direções, uma ao longo do tapete e outra perpendicular à esta. Esses também apresentam a simetria de “meia volta”, com centro na interseção dos eixos de simetria. O tapete 5 só apresenta simetria de translação, comum a todos os frisos, e os tapetes 9 e 11, apenas apresentam simetria de “meia volta”, não existindo eixos de simetria.

Janelas, Montras e Varandas também contribuem para a ornamentação desses dias. Nesses ornamentos podemos encontrar simetrias de reflexão, de translação e de “meia volta”. Aos que não possuem qualquer tipo de simetria denominamos assimétricos.

Ao caminhar pelas ruas de Ponta Delgada, nestes dias de festa, somos envolvidos com imenso resplendor, devoção, dedicação e arte.

Hoje, 5 de maio, termina pelas 18 horas a festa religiosa do Senhor Santo Cristo dos Milagres com a solene celebração em hora da Venerável Madre Teresa da Anunciata. No entanto, ainda há a possibilidade de desfrutar do arraial e do concerto de encerramento pelas 21 horas e 30 minutos, para além das outras atividades paralelas.

Desejo a todos um bom final de festa!

Aplicação para smartphones e tablets disponibiliza roteiro do artesanato dos Açores

Foto: GACS



O Vice-presidente do Governo afirmou em Angra do Heroísmo, que os Açores têm vindo, ao longo dos últimos anos, a “vencer o desafio” de transformar o artesanato num “produto cada vez mais qualificado e inovador”.

Sérgio Ávila, que falava durante a visita a uma unidade produtiva artesanal, durante a qual foi apresentada a aplicação multimédia bilingue ‘Percurso do Artesanato dos Açores’, para smartphones e tablets, salientou que esta nova plataforma de comunicação é “o passo que faltava”.

A nova aplicação, segundo o Vice-presidente, permite “o acesso às mais de 100 unidades produtivas artesanais dos Açores, conhecê-las, ter a sua georeferenciação, os produtos que vendem e o seu horário de funcionamento, de forma a que cada turista ou cada pessoa que queira adquirir um produto certificado” do artesanato regional possa ter acesso a toda a informação. Sérgio Ávila manifestou a convicção de que esta aplicação resulte “no aumento das vendas diretas” a quem visita os Açores, mas que também possibilite “aquisições não presenciais”, em resultado da colocação “daquilo que temos de mais tradicional, que é o artesanato, nas mais modernas plataformas de comunicação, de conhecimento e de venda”.

“O potencial de vendas tem vindo a crescer, de forma significativa, com o crescimento do turismo”, considerou Sérgio Ávila, para quem a evolução verificada nos últimos meses na ilha Terceira e as perspetivas de reforço para os próximos meses devem ter “um reflexo muito positivo no âmbito do artesanato”.

Para o Vice-Presidente do Governo, “faltava fazer essa ligação de conhecimento, que agora é feita com o sentido de modernidade e aproveitando as mais recentes formas de comunicação e informação”.

Sentidos da Poesia

Ana Isabel Serpa é a convidada da Biblioteca Emanuel Jorge Botelho, para hoje, dia 5, dinamizar uma actividade subordinada ao tema “Os Sentidos da Poesia”.

A docente irá mostrar aos alunos alguns desses recursos, tendo por mote o poema “A Vendedeira das Quatro Estações”, da autoria de António Manuel do Couto Viana, poema que faz parte do Programa e das Metas Curriculares do 4.º ano de escolaridade. A análise do poema será acompanhada da interpretação de imagens elucidativas sobre aquele texto poético. Esta acção terá lugar na na EB1/JI Cecília Meireles, entre as 09h30 e as 10h30 horas, e que se destina a um grupo composto por alunos das três turmas do 4.º ano de escolaridade daquela escola, nomeadamente, o 4.º 71, o 4.º 72 e o 4.º 73, cujos docentes titulares são Cláudia Botelho, Eduarda Raposo e Sílvia Carreiro, respectivamente.

